

# CFESS Manifesta

Uma publicação do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) | Brasil

Una publicación del Consejo Federal del Trabajo Social de Brasil

A publication of the Federal Council of Social Work of Brazil



Cidade do Panamá (Panamá), 4 a 7 de abril de 2024 | Ciudad de Panamá (Panamá), 4 al 7 de abril de 2024 | Panama City (Panama), April 4-7, 2024

## AMÉRICA AFRO-INDÍGENA EM LUTA PERMANENTE PELA DEMOCRACIA

AMÉRICA AFROINDÍGENA EN PERMANENTE LUCHA POR LA DEMOCRACIA

AFRO-INDIGENOUS AMERICA IN PERMANENT STRUGGLE FOR DEMOCRACY





# CFESS Manifesta | versão em português

Uma publicação do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) | Brasil

Produzido pelas comissões de Relações Internacionais e de Comunicação do CFESS

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), entidade nacional que orienta, disciplina e normatiza o trabalho profissional de cerca de 210 mil assistentes sociais no Brasil, manifesta seu compromisso com a democracia, enquanto valor ético-político, recusando toda forma de arbítrio e autoritarismo, em especial, no chão que povoa – a América Latina e Caribe!

Os sujeitos políticos dos países da América Latina e Caribe possuem trajetórias marcadas por exploração e opressões de vários níveis. Em nome da acumulação capitalista, os países da periferia do mundo têm suas riquezas naturais perversamente exploradas, provocam genocídios, sobretudo da população negra e indígena, e vivenciam condições de vida e de trabalho precárias, em face das demandas lucrativas de países centrais. Tais países são o “quarto de despejo” do centro da economia mundial (menção à obra “Quarto de Despejo”, de 1960, de Carolina Maria de Jesus, brasileira negra, catadora de materiais recicláveis e escritora, afirma que a “favela é o quarto de despejo da cidade”).

Mas são segmentos da classe trabalhadora desses países que evocaram revoltas e rebeliões contra escravizações, lutas contra a ditadura empresarial-militar, lutas das mulheres, do campo e da cidade, em defesa de suas existências e de seus corpos. Esses povos realizaram revoluções e, cotidianamente, ainda fazem resistências anticapitalistas; demarcam e cultuam a terra; defendem a fauna e a flora diversa e; protegem, a duras penas, a Amazônia.

A luta pelas liberdades democráticas nos países da América Latina e Caribe, guardadas as particularidades de cada território, aparece como permanente em sua história que carrega característica da sua função periférica no mundo, em face dos países de capitalismo central. Foram dezenas de lutadores e lutadoras do povo, que morreram defendendo o direito de existir.

Na contemporaneidade, mesmo o difícil campo de defesa da democracia liberal está sendo ameaçado, demonstrando os limites desse modelo de organização da sociedade, indicando que só a luta contra o neoliberalismo não é suficiente para enfrentar esse novo período político.

Polarização de posições políticas e de ódio ao diferente, acesso raso, acrítico e automático a conteúdo de redes sociais, disseminação de desinformações e tantos outros aspectos encontram as seduções da

**Nesta Conferência Mundial de Serviço Social – Panamá/2024, queremos chamar atenção de delegações do Serviço Social do mundo para os contextos geopolíticos enfrentados na América Latina e Caribe, que se espraiam (ou refletem) os movimentos globais. É preciso prática política internacionalista, para enfrentar os desafios do nosso tempo!**

extrema-direita, que, nesse contexto, captam as principais queixas das vivências de exploração-opressão da população e propõem saídas simplórias e rápidas, em nome de interesses particulares que ficam “ocultos”. Tais estratégias, embora possam parecer, sem muita reflexão, benéficas para o coletivo, em nada se aproximam de organizações políticas para a transformação de que o povo necessita!

Exemplos disso podem ser vistos no Brasil, com ataques violentos à democracia no dia 8 de janeiro de 2023. Ataques que, embora derrotados, deixaram um caldo cultural preocupante àqueles que lutam

por liberdade! Por outro lado, há o exemplo da Argentina, com a recém-ascensão ao poder de representante da extrema-direita. Outros desafios se expressam atualmente também no Equador e no Chile, dentre outros, demonstrando que se trata de uma tendência que se espalha para além das fronteiras estritamente geográficas, mas configuram em um clima geopolítico desafiador para sujeitos políticos que lutam por uma outra sociedade, com o fim do capitalismo, do patriarcado e do racismo!

Destacamos ainda a crise humanitária vivida pelo Haiti, sendo a primeira colônia independente desta América Afro-indígena - a primeira revolução negra independente do mundo! O país vivencia o aumento da violência impulsionada por grupos armados, sob considerável influência das grandes potências econômicas, as mesmas que historicamente marcaram as sucessivas ocupações estrangeiras no país.

Nesta Conferência Mundial de Serviço Social – Panamá/2024, queremos chamar atenção de delegações do Serviço Social do mundo para os contextos geopolíticos enfrentados na América Latina e Caribe, que se espraiam (ou refletem) os movimentos globais. Vimos declarar que é preciso prática política internacionalista, para enfrentar os desafios do nosso tempo, para colocar a classe trabalhadora, em toda sua diversidade, como sujeito político capaz de evocar suas reais necessidades e organizar as lutas contra os inimigos já conhecidos – o neoliberalismo e o conservadorismo – mas, também, de se reinventar, avançando nas lutas revolucionárias e de unidade, chamando a atenção para a potência que os países periféricos, com suas trajetórias de resistência, possuem em face do capitalismo destruidor de vidas e de sonhos!

*“Nas veias abertas da América latina  
Tem fogo cruzado queimando nas esquinas...”  
(Música do grupo BaianaSystem)*



Gestão 2023-2026

Que nossas vozes ecoem vida-liberdade

**NOSSA DIRETORIA >> Presidenta** Kelly Rodrigues Melatti (SP) | **Vice-presidente** Marciângela Gonçalves (AL) | **1ª Secretária** Emilly Marques (ES) | **2ª Secretária** Alana Barbosa Rodrigues (TO) | **1º Tesoureiro** Agnaldo Engel Knevez (RS) | **2ª Tesoureira** Larissa Gentil Lima (MT) | **Conselho Fiscal** Jussara de Lima Ferreira (RJ), Angelita Rangel Ferreira (MG), Elaine Amazonas Alves dos Santos (BA) | **Suplentes** Rafaella da Câmara Lobão Barroso (DF), Ubiratan de Souza Dias Junior (SP), Mirla Cisne Álvaro (RN), Karen Albin (PR), Tales Wilyan Fornazier Moreira (MG), Adriana Soares Dutra (RJ), Iara Vanessa Fraga de Santana (CE), Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)



**Código De Ética do/a  
Assistente Social  
Lei 8.662/1995 de  
Regulamentação  
Profissional**

Escaneie o código para acessar a versão trilingue do documento

# CFESS Manifesta | versión en español

Una publicación del Consejo Federal del Trabajo Social de Brasil

Producido por los comités de Relaciones Internacionales y Comunicación del CFESS

**E**l Consejo Federal de Trabajo Social (CFESS, en portugués), una entidad nacional que orienta, disciplina y regula el trabajo profesional de alrededor de 210,000 trabajadores sociales en Brasil, expresa su compromiso con la democracia como un valor ético-político, rechazando toda forma de arbitrariedad y autoritarismo, especialmente en las tierras que Puebla - América Latina y el Caribe!

Los sujetos políticos de los países de América Latina y el Caribe tienen trayectorias marcadas por la explotación y la opresión en varios niveles. En nombre de la acumulación capitalista, los países periféricos del mundo tienen sus recursos naturales explotados perversamente, lo que lleva a genocidios, especialmente contra las poblaciones negra e indígena, y experimentan condiciones de vida y trabajo precarias, enfrentando las demandas lucrativas de los países centrales. Tales países son el "vertedero" del centro de la economía mundial (referencia a la obra "Quarto de Despejo", de 1960, de Carolina Maria de Jesus, una brasileña negra, recolectora de basura y escritora, que afirma que la "favela es el vertedero de la ciudad").

Pero son segmentos de la clase trabajadora en estos países los que han evocado revueltas y rebeliones contra la esclavitud, lucharon contra la dictadura empresarial-militar, lucharon por los derechos de las mujeres, lucharon en el campo y en la ciudad, en defensa de su existencia y sus cuerpos. Estos pueblos han llevado a cabo revoluciones y, diariamente, aún se dedican a la resistencia anticapitalista; demarcan y veneran la tierra; defienden una fauna y flora diversas; y protegen, a duras penas, el Amazonas.

La lucha por las libertades democráticas en los países de América Latina y el Caribe, considerando las particularidades de cada territorio, aparece como una característica permanente en su historia, llevando características de su función periférica en el mundo, frente a los países capitalistas centrales. Ha

habido docenas de personas del pueblo que han muerto defendiendo el derecho a existir. En la época contemporánea, incluso el difícil campo de la defensa de la democracia liberal está siendo amenazado, demostrando los límites de este modelo de organización social, indicando que solo la lucha contra el neoliberalismo no es suficiente para enfrentar este nuevo período político.

La polarización de posiciones políticas y el odio hacia lo diferente, el acceso superficial, acríptico y automático al con-

**En esta Conferencia Mundial de Trabajo Social - Panamá/2024, queremos llamar la atención de las delegaciones de trabajo social de todo el mundo sobre los contextos geopolíticos enfrentados en América Latina y el Caribe, que se extienden (o reflejan) los movimientos globales. Es necesaria una práctica política internacionalista para enfrentar los desafíos de nuestro tiempo.**

tenido de las redes sociales, la difusión de desinformación y muchos otros aspectos encuentran las seducciones de la extrema derecha, que, en este contexto, captan las principales quejas de las experiencias de explotación-opresión de la población y proponen soluciones simplistas y rápidas, en nombre de intereses personales ocultos. Tales estrategias, aunque pueden parecer, sin mucha reflexión, beneficiosas para el colectivo, de ninguna manera se acercan a las organizaciones políticas para la transformación que el pueblo necesita!

Ejemplos de esto se pueden ver en Brasil, con ataques violentos a la democracia el 8 de enero de 2023. Ataques que, aunque

derrotados, dejaron un preocupante telón de fondo cultural para aquellos que luchan por la libertad. Por otro lado, está el ejemplo de Argentina, con el reciente ascenso al poder de un representante de la extrema derecha. Otros desafíos se expresan actualmente en Ecuador y Chile, entre otros, demostrando que es una tendencia que se extiende más allá de las fronteras estrictamente geográficas, pero configura un desafiante clima geopolítico para los sujetos políticos que luchan por otra sociedad, con el fin del capitalismo, el patriarcado y el racismo!

También destacamos la crisis humanitaria que vive Haití, siendo la primera colonia independiente de esta América Afro-Indígena: ¡la primera revolución negra independiente del mundo! El país experimenta un aumento de la violencia impulsada por grupos armados, bajo una considerable influencia de las grandes potencias económicas, las mismas que históricamente marcaron las sucesivas ocupaciones extranjeras en el país.

En esta Conferencia Mundial de Trabajo Social - Panamá/2024, queremos llamar la atención de las delegaciones de trabajo social de todo el mundo sobre los contextos geopolíticos enfrentados en América Latina y el Caribe, que se extienden (o reflejan) los movimientos globales. Declaramos que es necesaria una práctica política internacionalista para enfrentar los desafíos de nuestro tiempo, para colocar a la clase trabajadora, en toda su diversidad, como sujeto político capaz de evocar sus necesidades reales y organizar las luchas contra los enemigos conocidos, el neoliberalismo y el conservadurismo, pero también de reinventarse, avanzando en las luchas revolucionarias y de unidad, llamando la atención sobre el poder que los países periféricos, con sus trayectorias de resistencia, tienen frente al capitalismo, que destruye vidas y sueños!

*"En las venas abiertas de América Latina Hay fuego cruzado ardiendo en las esquinas..."*  
(Canción del grupo brasileño BaianaSystem)



**NUESTRA DIRECTORIA >> Presidente** Kelly Rodrigues Melatti (SP) | **Vicepresidenta** Marciângela Gonçalves (AL) | **1ª Secretaria** Emilly Marques (ES) | **2ª Secretaria** Alana Barbosa Rodrigues (TO) | **1º Tesorero** Agnaldo Engel Knevez (RS) | **2ª Tesorera** Larissa Gentil Lima (MT) | **Consejo de Auditoria** Jussara de Lima Ferreira (RJ), Angelita Rangel Ferreira (MG), Elaine Amazonas Alves dos Santos (BA) | **Suplentes** Rafaella da Câmara Lobão Barroso (DF), Ubiratan de Souza Dias Junior (SP), Mirla Cisne Álvaro (RN), Karen Albin (PR), Tales Wilyan Fornazier Moreira (MG), Adriana Soares Dutra (RJ), Iara Vanessa Fraga de Santana (CE), Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)



**Código de Ética del/de la Trabajador/a Social y Ley 8.662/1993 de Reglamentación Profesional**

Escanee el código para acceder a la versión trilingüe del documento

# CFESS Manifesta | english version

A publication of the Federal Council of Social Work of Brazil

Produced by the Communications and International Relations Commissions of CFESS

**T**he Federal Council of Social Service (CFESS, in portuguese), a national entity that guides, disciplines, and regulates the professional work of around 210,000 social workers in Brazil, expresses its commitment to democracy as an ethical-political value, rejecting all forms of arbitrariness and authoritarianism, especially in the lands it populates - Latin America and the Caribbean!

The political subjects of the countries of Latin America and the Caribbean have trajectories marked by exploitation and oppression at various levels. In the name of capitalist accumulation, peripheral countries of the world have their natural resources perversely exploited, leading to genocides, especially against the Black and Indigenous populations, and experience precarious living and working conditions, facing the profit-driven demands of central countries. Such countries are the “dumping ground” of the center of the world economy (reference to the work “Child of the Dark,” from 1960, by Carolina Maria de Jesus, a Black Brazilian, garbage picker, and writer, who states that the “favela is the dumping ground of the city”).

But it is segments of the working class in these countries that have evoked revolts and rebellions against enslavement, fought against the corporate-military dictatorship, fought for women’s rights, rural and urban struggles, in defense of their existence and their bodies. These peoples have carried out revolutions and, daily, still engage in anti-capitalist resistance; they demarcate and worship the land; defend diverse fauna and flora; and protect, at great cost, the Amazon.

The struggle for democratic freedoms in the countries of Latin America and the Caribbean, considering the particularities of each territory, appears as a permanent feature in its history, carrying characteristics of its peripheral function in the world,

facing central capitalist countries. There have been dozens of people from the people who have died defending the right to exist. In contemporary times, even the difficult field of defense of liberal democracy is being threatened, demonstrating the limits of this model of societal organization, indicating that only the struggle against neoliberalism is not enough to face this new political period.

Polarization of political positions and hatred towards the different, shallow, uncritical, and automatic access to social media content, dissemination of misin-

---

**At this World Conference of Social Work - Panama/2024, we want to draw the attention of social work delegations from around the world to the geopolitical contexts faced in Latin America and the Caribbean, which spread (or reflect) global movements. We declare that internationalist political practice is necessary to face the challenges of our time.**

---

formation, and many other aspects encounter the seductions of the far-right, which, in this context, capture the main complaints of the exploitation-oppression experiences of the population and propose simplistic and quick solutions, in the name of hidden personal interests. Such strategies, although they may seem, without much reflection, beneficial for the collective, in no way approach political organizations for the transformation that the people need!

Examples of this can be seen in Brazil, with violent attacks on democracy

on January 8, 2023. Attacks that, although defeated, left a worrying cultural backdrop for those who fight for freedom! On the other hand, there is the example of Argentina, with the recent rise to power of a representative of the far-right. Other challenges are currently expressed in Ecuador and Chile, among others, demonstrating that it is a trend that spreads beyond strictly geographical borders but configures a challenging geopolitical climate for political subjects fighting for another society, with the end of capitalism, patriarchy, and racism!

We also highlight the humanitarian crisis experienced by Haiti, being the first independent colony of this Afro-Indigenous America - the first independent Black revolution in the world! The country experiences increasing violence driven by armed groups, under considerable influence from major economic powers, the same ones that historically marked successive foreign occupations in the country.

At this World Conference of Social Work - Panama/2024, we want to draw the attention of social work delegations from around the world to the geopolitical contexts faced in Latin America and the Caribbean, which spread (or reflect) global movements. We declare that internationalist political practice is necessary to face the challenges of our time, to place the working class, in all its diversity, as a political subject capable of evoking its real needs and organizing struggles against the well-known enemies - neoliberalism and conservatism - but also of reinventing itself, advancing in revolutionary struggles and unity, drawing attention to the power that peripheral countries, with their trajectories of resistance, have in the face of capitalism, which destroys lives and dreams!

*“In the open veins of Latin America  
There’s crossfire burning on the corners...”*  
**(Song by the brazilian group BaianaSystem)**



**Management 2023-2026**  
*May our voices echo life-freedom*

**OUR BOARD OF DIRECTORS >> President** Kelly Rodrigues Melatti (SP) | **Vice-president** Marciângela Gonçalves (AL) | **1st Secretary** Emily Marques (ES) | **2nd Secretary** Alana Barbosa Rodrigues (TO) | **1st Treasurer** Aginaldo Engel Knevez (RS) | **2nd Treasurer** Larissa Gentil Lima (MT) | **Fiscal Council** Jussara de Lima Ferreira (RJ), Angelita Rangel Ferreira (MG), Elaine Amazonas Alves dos Santos (BA) | **Substitutes** Rafaella da Câmara Lobão Barroso (DF), Ubiratan de Souza Dias Junior (SP), Mirla Cisne Álvaro (RN), Karen Albin (PR), Tales Wilyan Fornazier Moreira (MG), Adriana Soares Dutra (RJ), Iara Vanessa Fraga de Santana (CE), Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)



**Code Of Ethics Of The  
Social Worker  
Profession  
Regulation Law  
8.662/1993**

Scan the code to access  
the trilingual version of the  
document